



Indicadores de Segurança do Paciente – Anestesia e Cirurgia

Taxa de pacientes com depressão respiratória grave durante o gerenciamento da dor aguda, que requeiram administração de naloxone	Título
The Australian Council on Healthcare Standards (ACHS).	Fonte
Número de pacientes com depressão respiratória grave durante o gerenciamento da dor aguda, que requeiram administração de naloxone, dividido pelo número de pacientes gerenciados para dor aguda.	Definição
Resultado	Nível Informação
Efetividade: segurança	Dimensão da Qualidade
Número de pacientes com depressão respiratória grave durante o gerenciamento da dor aguda, que requeiram a administração de naloxone	Numerador
Número de pacientes gerenciados para a dor aguda.	Denominador
<p>1. A definição de ‘eventos clínicos’ varia entre organizações, mas pode incluir:</p> <ul style="list-style-type: none">- Pacientes com depressão respiratória que requeiram a administração de naloxone;- Pacientes com hipotensão grave que requeiram uma mudança na técnica analgésica;- Pacientes que requeiram um antiemético para o tratamento de náusea ou vômitos. <p>2. Graves eventos adversos são eventos raros, porém sérios, relacionados à analgesia. Podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none">- Disfunção neurológica persistente atribuída à anestesia regional;- Ocorrência de um hematoma/abscesso epidural após um bloqueio espinal;- Morte resultante da técnica analgésica. <p>Depressão respiratória Grave - frequência respiratória menor que 8 ipm e/ ou queda de saturação menor que 90%, com necessidade de intervenção.</p>	Definição de Termos
Este indicador foi desenvolvido pela Australian Council on Healthcare Standards (ACHS), agência australiana de acreditação de serviços de saúde, para ser utilizado pelos hospitais acreditados, auxiliando os seus	Racionalidade



<p>processos internos de melhoria.</p> <p>A eficácia analgésica e a ocorrência de ‘eventos clínicos’ são componentes essenciais de uma avaliação do tratamento da dor aguda. A coleta contínua de informações sobre ‘graves eventos adversos’ pode permitir uma estimativa mais precisa da prevalência de eventos raros ao longo do tempo.</p> <p>A eficácia analgésica pode ser medida de várias maneiras. A avaliação de uma analgesia eficaz requer uma revisão continuada. A analgesia pode variar com o movimento, por falhas de equipamentos ou por diversas outras razões. A medida mais apropriada varia segundo o cenário clínico, devendo ser determinada pelos médicos envolvidos.</p> <p>A partir de 2012 este indicador não integra mais o conjunto de indicadores anestésicos da ACHS.</p>	
	Ajuste de Risco
	Estratificação
<p>Taxa desejada: baixa (associado a resultados adversos). Comparações externas (entre hospitais) podem ser feitas em um determinado ponto no tempo, ou acompanhando as tendências temporais. Comparações internas (dentro do hospital) podem ser feitas ao longo do tempo, em períodos regulares.</p>	Interpretação
<p>Banco de dados administrativos hospitalares; prontuários dos pacientes</p>	Fonte de Dados
<p>1. The Australian Council on Healthcare Standards (ACHS). Australasian Clinical Indicator Report: 2001 – 2008. Determining the Potential to Improve Quality of Care: 10th Edition [online]. Australian Council on Healthcare Standards, 2008. [capturado 29 jun. 2010] Disponível em: http://www.achs.org.au/cireports.</p> <p>2. ACHS Clinical Indicator Users’ Manual 2005. ANAESTHESIA INDICATORS CLINICAL INDICATORS - A USERS' MANUAL VERSION 4 FOR USE IN 2005.</p>	Bibliografia